



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Fatores relacionados às disfunções cognitivas de pacientes com transtorno bipolar
<b>Autor</b>	THAIS SELAU
<b>Orientador</b>	ADRIANE RIBEIRO ROSA

## **Fatores relacionados às disfunções cognitivas de pacientes com transtorno bipolar**

**Autor:** Thais Selau **Orientador:** Adriane Ribeiro Rosa **Instituição:** UFRGS

A literatura aponta que pacientes com transtorno bipolar (TB) apresentam déficits cognitivos mesmo quando assintomáticos. Tais déficits parecem estar associados a diferentes fatores clínicos de gravidade da doença. A avaliação neuropsicológica é a forma ideal para medir os déficits cognitivos. No entanto, tal avaliação demanda muito tempo e exige um profissional especializado, o que muitas vezes inviabiliza sua utilização na prática clínica. Por isso, o desenvolvimento de instrumentos de fácil aplicação e capazes de medir as possíveis disfunções cognitivas apresentadas por pacientes com transtorno bipolar são necessárias.

A escala de disfunções cognitivas no transtorno bipolar (COBRA), é um instrumento auto aplicado que permite investigar o funcionamento cognitivos, em especial: funções executivas, memória de trabalho, velocidade de processamento, memória verbal, atenção e concentração. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar fatores relacionados com disfunções cognitivas apresentadas em pacientes com TB.

Este trabalho faz parte de um estudo prospectivo de avaliação clínica, cognitiva e funcional em pacientes com TB que está em andamento no programa de transtorno de humor bipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTAHBI HCPA). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA (12-0352). Todos os participantes consentiram e assinaram o TCLE para participação da pesquisa.

Até o momento, foram avaliados 43 pacientes com diagnóstico de TB em remissão através dos seguintes instrumentos: Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D), Escala de Avaliação de Mania de Young (YMRS), COBRA e Escala de Avaliação Neuropsiquiátrica de Ritmos Biológicos (BRIAN). A escala BRIAN avalia a regularidade dos ritmos biológicos em quatro diferentes domínios: sono, atividades, social e alimentação.

Após a coleta de dados, os dados foram duplamente digitados no programa Epi-Data 3.1, com checagem de consistência dos dados. Após, as análises estatísticas se procederam no SPSS 18 (Statistical Package for Social Sciences), através do teste *t* de Student, análise de variância, correlação de Pearson e regressão linear.

A amostra foi composta por 43 pacientes. Destes, 29 (64%) eram mulheres, com idade média de 49,30 anos (DP: 12,85) e média de anos de estudo de 9,7 (DP: 3,85). A amostra estudada apresentou em média 13,34 (DP: 13,63) episódios de humor e 3,77 (DP: 4,85) internações. 75% dos pacientes relataram histórico familiar de transtornos psiquiátricos e 60% não estava trabalhando. A média das escalas utilizadas foi de: HAM-D 3,53 (DP: 2,023), YMRS 1,37 (DP: 1,40), BRIAN 30,16 (DP: 8,5), COBRA 19,28 (DP: 12,37).

A partir das análises estatísticas, encontramos uma correlação positiva entre as escalas COBRA e HAM-D ( $r=0,383$  e  $p<0,013$ ) e entre COBRA e BRIAN ( $r=0,663$  e  $p<0,001$ ). Em relação aos domínios da escala BRIAN, correlacionam-se COBRA e BRIAN sono ( $r=0,468$  e  $p=0,002$ ), COBRA e BRIAN atividades ( $r=0,617$  e  $p<0,001$ ) COBRA e BRIAN social ( $r=0,458$  e  $p=0,002$ ) e COBRA e BRIAN alimentação ( $r=0,434$  e  $p=0,004$ ).

Assim como BRIAN e HAMD mostraram correlação com a COBRA, nós conduzimos uma análise de regressão linear com estes fatores e a COBRA como variável dependente. Resultados identificaram HAM-D e BRIAN como preditores independentes das disfunções cognitivas apresentadas por pacientes com TB ( $f=16,615$ ,  $bf=40$ ,  $p<0,001$  e  $r^2=0,467$ ).

Nesse sentido, os resultados apontam que a alteração de ritmos circadianos e a sintomatologia depressiva residual exercem forte influência na cognição. Pacientes com mais alterações de sono, atividades, social e alimentação e persistência de sintomas depressivos tendem a apresentar mais queixas cognitivas. Portanto, intervenções focadas na estabilização dos ritmos circadianos poderiam ser uma estratégia terapêutica para melhorar a cognição de pacientes com transtorno bipolar.